



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Proprietário:
Nunes de OliveiraDirector e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Reunião da Câmara Municipal de Barcelos COM A IMPRENSA

A FEIRA — imposto sobre produtos de lavoura e artigos artesanais, arrematação de lugares - OBRAS - Palácio da Justiça - 40.º aniversário da elevação de Barcelos a Cidade - 50.º da morte de D. António Barroso - Toponímia

Por iniciativa do seu presidente, a Câmara Municipal de Barcelos, teve reunião particular com a Imprensa, na tarde de sábado último. Reunião para informação, de diálogo entre o Presidente e a sua veiação e os representantes dos jornais. Diálogo para estudo de problemas dos mais prementes e daquele cuja concretização está à vista. E como quem dialoga, fala e quer ouvir, o encontro da Câmara com os representantes da Imprensa, mais que encontro de rotina ou de mero protocolo, foi trabalho construtivo atinente à melhor evolução de alguns problemas da cidade e seu concelho, certos pela sua oportunidade e pela sua importância, de real interesse para a cidade e seu concelho, já que, falando de Barcelos, se implica este conjunto.

O primeiro caso abordado na reunião foi a confirmação à Imprensa de que direitos a pagar pelos produtos de lavoura e artigos do artesanato tiveram baixa bastante sensível, passando alguns a metade e outros a menos. Medida mais que acertada, em protecção necessária à lavoura e também ao artesanato e bom seria que fosse corroborada por outras entidades, que podem e devem contribuir para o momentoso e fundamental problema da crise da agricultura.

Foi também esclarecido que, para este primeiro ano, é apenas de 375\$00 — e não 500\$00, como poderá depreender-se do respectivo edital — a base de licitação para cada lugar marcado para toldos e barracas, devido a, no ano em curso, já estar passado um trimestre. Claro que

no futuro — para ano completo — essa base é de 500\$00.

Foi ainda esclarecido que as taxas diárias, a tanto por metro quadrado, segundo os produtos de venda, terão de ser pagas pelos feirantes na Câmara, podendo pagá-las ao mês, ao semestre ou ao ano, como convier a cada interessado.

A marcação de lugares é apenas nos dois talhões centrais, imediatamente a sul da rua que, passando pelo chafariz, vai desde a avenida Dr. Oliveira Salazar, ao portal de entrada do Hospital.

A arrematação realiza-se nos dias 23, 24 e 26 de Fevereiro corrente.

Porque estes esclarecimentos poderão ser de interesse para nossos leitores e o público em geral — aqui os deixamos registados.

— **Rua D. António Barroso:** A Câmara comunicou que se iniciaria segunda-feira passada, como se iniciou a renovação do pavimento da Rua D. António Barroso, prometendo as providências que forem necessárias para que este interessante melhoramento fique pronto antes das Festas das Cruzes, como se impõe. Ficou esclarecido que as ligações de luz e de certo que de água e saneamento se farão de maneira a não prejudicar nem a perturbar ninguém. E que a Câmara tenciona conceder facilidades a todos os comerciantes da rua que desejem aproveitar as obras para a renovação das fachadas dos seus estabelecimentos. Momento aliciante, para todos os atentos, que por certo não quererão desperdiçar a oportunidade de progresso, pondo-se a par do alindamento que vai ser dado à

nossa melhor artéria. Em número próximo, dada a dificuldade de espaço no número presente, procuraremos dar uma ideia do melhoramento que vai ser feito e que realmente orgulhará os barcelenses, ansiosos pelo progresso da Terra. Esta obra é a sequência natural do arranjo já feito no largo da Calçada.

— **PALACIO DA JUSTIÇA:** — A sua implantação nos terrenos da Quinta do Aparício já está aprovada pelo Ministério competente. E porque não se localizam nesta zona — que ficará a marcar a nova cidade — outras obras, como a Caixa Geral de Depósitos?

— **40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade:** Será comemorado no Verão deste ano, reunindo a Câmara na tarde de sábado próximo, para os trabalhos preliminares desta comemoração, que há-de ser digna da efeméride.

Vai também estudar-se a actualização da toponímia local — que será um número — e número significativo daquela comemoração. Aqui e desde já lembramos os nomes de Dr. Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca, Conde de Vilas Boas, Cônego Gaiolas e D. José Domenech, para só os que não pertencem ao número dos vivos.

— **50.º aniversário da morte de D. António Barroso:** Naquela reunião, de sábado próximo, vai assentar-se também nesta comemoração, orgulho e honra de todos os Barcelenses.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL e Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

O Sr. Ministro da Educação Nacional, Ex.º Sr. Prof. Doutor Galvão Teles, numa comunicação feita ao País na passada terça-feira sobre «Os Problemas de Educação e o Terceiro Plano de Fomento» anunciou de entre os planos do seu Ministério a construção dos edifícios para a Escola Industrial e Comercial de Barcelos e para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional não esqueceu Barcelos!

Primeiro, a criação e funcionamento da Escola Industrial e Comercial, depois a criação da Secção do Liceu.

Era já muito para quem nada tinha. Barcelos, no campo da instrução, tomou o seu lugar a par das terras mais progressivas.

Era preciso mais, eram precisos edifícios condignos onde professores e alunos pudessem, uns ensinar e outros aprender, onde uns e ou-

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Na Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor foram postos em relevo dois factos bem significativos da expansão do Banco: os depósitos atingiram mais de 11 milhões e 400 mil contos (mais 2 milhões e 300 mil contos que no ano anterior) e o capital próprio elevou-se a 700 mil contos.

Sob a presidência do Senhor Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queirós reuniu ontem (2 de Fevereiro) a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, na sua sede em Lisboa, destacando-se entre os accionistas presentes o Senhor António Champalimaud, figura altamente representativa na vida económica e financeira do País, pela grande dimensão dos empreendimentos a que o seu nome está ligado.

Constava da ordem do dia a discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1967, a elei-

(Conclui na 4.ª página)

VER PARA CRER

EPISÓDIO INCONTROVERSO

Cinquenta anos atrás as curas miraculosas eram intencionalmente ignoradas pela ciência oficial.

A necessidade da intervenção para o escudo de algumas curas clamorosas acontecidas em Lourdes, começou a ser publicamente defendida por uma testemunha insuspeita, Emilio Zola, que começou por convidar os Mestres da Medicina a desistir, da cómoda e preguiçosa tática de fingir não dar por nada, ocupando-se seriamente do caso: «Se os factos são verdadeiros, estudai-os; se são falsos, desmascaraí-os».

O Doutor Alexis Carrel decidiu, por isso, ir ver.

— Quais seriam as curas que fariam admitir o milagre?

A um amigo que lhe dirigiu esta pergunta, o médico, que não acreditava nos milagres, respondeu decididamente:

— A cura repentina de uma doença orgânica. A reprodução de uma perna amputada. O desaparecimento de um cancro incurável. Uma luxação congénita curada num instante...

Depois, no decorrer da conversa, acrescentou:

— Mas somente se visse fechar-se instantaneamente, debaixo dos meus olhos, uma chaga, me tornaria um crente fanático... ou enlouqueceria...

Acabou por escolher ele próprio entre os doentes incuráveis, presentes em Lourdes, o milagre que o teria convencido.

— Se aquela rapariga se cura, seria evidentemente um milagre. Acreditarei em tudo e faço-me frade.

A rapariga, Maria Bailly, tinha uma peritonite tuberculosa no último grau. Tinha ulcerações e cavernas nos pulmões; todos os seus parentes tinham morrido tuberculosos. O diagnóstico, confirmado por notável cirurgião de Bordéus, era claro e preciso.

Durante uma visita ao hospital, Carrel observava que o pulso da doente bate num ritmo louco: 150 pulsações por minuto, com intermitências, o coração vai rebentar. Durante o transporte, numa maca, para a piscina, o médico declarou à rapariga em agonia:

— Vai tentar-se o prodígio impossível da ressurreição de uma morta — comenta Carrel. Se esta se cura, acreditarei nos milagres.

As servitas fazem apenas uma ligeira lavagem ao enorme ventre da doente, sem a imergirem na pisci-

mas, levando depois a maca para diante da gruta das aparições.

na, levando depois a maca para diante da gruta das aparições.

Depois do coro de orações e invocações dos peregrinos, o médico, que não desprende os olhos da doente, tem a sensação de que qualquer coisa se está a passar. O aspecto cadavérico parece ir desaparecendo, a face está menos pálida...

— Estarei alucinado?... Mas nunca, até hoje, sofri de alucinações.

Aproxima-se e observa. O ritmo respiratório é mais lento. Pouco a pouco a figura da morta vai-se transformando; os olhos vítrios vão-se iluminando de uma luz nova e voltam-se, estáticos, para a gruta.

De repente, o médico sente-se tomado por uma vertigem; não pode acreditar no que vê. O volume enorme do ventre diminui a olhos vistos. Em vinte minutos, entre as 14,40 e as 15, a tumefacção desaparece, completamente. O coração retoma o ritmo normal.

A morta ressurgira. Alexis Carrel, conturbado, afasta-se. Fecha-se no quarto do hotel e reflecte. Erro de diagnóstico ou alucinação?

A noite, no hospital, terá de convencer-se que não houve erro nem alucinação.

O médico tem a fronte humedecida de suor. Sente que as veias lhe batem violentamente. Parece-lhe ter recebido com um malho na cabeça.

Mas ainda duvida: — Mas terá acontecido o impossível? Não pode ser. Devo-me ter enganado no diagnóstico.

A dúvida, porém, não pode ter consistência, pois todos os médicos presentes confirmam o diagnóstico. É necessário render-se à evidência e todos o fazem. Maria Bailly acordou do coma, milagrosamente curada de uma peritonite tuberculosa.

Quando finalmente se teve de convencer que não podia ser admitido nenhum erro de diagnóstico, o doutor Alexis Carrel reconheceu que só havia uma explicação: o milagre.

— Como explicar os fenómenos de Lourdes?

Desde o dia em que viu a cura de Maria Bailly — ele fez a si mesmo esta pergunta. E reconheceu publicamente — apesar de ter consciência de que fechava a porta à sua carreira — que em Lourdes acontecem fenómenos do mais alto interesse científico, coisas nunca vistas, factos absolutamente novos, que podem iluminar, de uma luz particular, muitos aspectos da patologia, ainda mal conhecidos.

Carrel voltou muitas vezes a Lourdes, para procurar o segredo da multiplicação celular, nas curas de chagas e fistulas. Dedicou-se deste modo àquelas famosas experiências, pelas quais recebeu, tendo apenas 39 anos, o prémio Nobel. Decorrido um quarto de século, concluiu:

«Os factos verificados em Lourdes não podem ser atribuídos a nenhuma lei conhecida sobre a cura das chagas e sobre a regeneração dos tecidos. No decurso de uma cura milagrosa, o modo de regeneração excede, em muito, tudo o que se tem podido observar na cura de chagas, realizadas mesmo sob condições, as mais favoráveis».

Episódio incontroverso, que faz ver para crer.

Notícias de Barcelinhos

Romaria de S. Brás

Como havíamos noticiado, realizou-se no passado domingo dia 4, a tradicional romaria a S. Brás.

Cerca das 9,30 horas, deu entrada no terreiro da Capelinha a Banda Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos que, durante o dia e em coreto próprio, se fez escutar com agrado geral do público.

As 11 horas foi celebrada a Santa Missa, acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

Apesar de o dia não se apresentar totalmente sorridente, o povo não deixou de comparecer em grande número, dando à romaria aquela frequência que sempre se tem verificado através dos anos transactos.

No próximo domingo, repetir-se-á a romaria com as mesmas cerimónias do domingo anterior, esperando-se a presença de muito povo para honrar o grande e Milagroso S. S. Brás.

Bom gosto... mau gosto

Levados pelo movimento, fomos até S. Brás e observamos de perto o gosto como foram efectuadas recentemente aquelas obras no esca-dório que antecede a Capelinha e o arranjo dos recintos laterais.

Forçosamente somos obrigados a louvar a Mesa da Confraria pela maneira como aformosou um local verdadeiramente airoso e sem dúvida alguma um dos locais mais pitorescos e paisagísticos das redondezas da cidade.

Há todavia uma *senção* de mau gosto que não está compatível com a actualidade e com o sentido de formosura que se pretende dar ao local. Refiro-me àquela casa que se encontra somente com paredes levantadas e que desfeia completamente o local.

É do meu conhecimento que o proprietário pretende restaurá-la completamente, como certas formalidades não o permitem.

Ora das duas, uma!... Ou se dá a devida licença para a efectivação das obras ou se manda proceder a demolição total daquelas paredes, acabando-se de vez com tão inestético masmorro.

Por nossa parte não vemos qualquer embargo que proíba o restauro

do edificio em causa, porquanto nada prejudicará a vista do miradouro que o recinto da Capelinha oferece para os lados da cidade.

Acabem-se, sim, as exigências caprichosas e procure-se que se faça em Barcelinhos o maior número de habitações.

A perca de uma dedicação

Na passada semana ficou Barcelinhos e os Bombeiros locais mais empobrecidos com a perca de um homem que quis Deus levá-lo para a eternidade e que tanto amou a vida de Bombeiro, dando através dos anos tanto do seu saber e dedicação pela causa do bem servir sem reticências no cumprimento daquela lema sagrado que é *Vida por Vida*.

Joaquim Ferreira de Macedo Faria Gajo foi um grande e sabedor Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, sempre pronto a auxiliar o seu próximo nas ocasiões difíceis.

Perdeu-se uma dedicação, mas estou certo que o seu exemplo de verdadeiro amigo ficará sempre vivo no espirito de cada barcelinense e de cada bombeiro, como incentivo para que os mais novos saibam seguir futuramente o seu exemplo.

Falecimento

Depois de grave doença, faleceu no dia 31 de Janeiro último numa casa de Saúde do Porto, a Sr.a D. Maria Pereira Gonçalves, esposa do Sr. António Barbosa, proprietário da garagem de bicicletas Barbosa, em Barcelinhos.

Doentes

Depois de alguns períodos de certa gravidade, encontram-se já livres de perigo os Srs.: Acácio Vasquinho e Joaquim Fernandes de Faria.

Aniversários

No dia 2 do corrente festejaram mais um aniversário natalício os Srs.: José da Graça Pinto de Azevedo e Miquelina Pereira de Faria.

— C.

NA ESCALADA DOS TEMPOS

ANSEIOS A VIBRAR

Quem coragem tiver por companheira
Nas lides mais difíceis de servir,
Sabe nos seus trabalhos prosseguir
Depois de ultrapassar qualquer barreira...

Quem conta com amigos na maneira
De seus anseios a vibrar sentir,
Pode encontrar verdades a fulgir
Por entre as incertezas sem fronteira...

Quem sonha com venturoso Futuro
E tem movido forças para tanto,
Pode espelhar seus motivos de espanto
Na face escusa de arruinado muro...

Chamar conforto às palavras doces
De fingimento mais que comprovado,
É ter em conta turbilhão cerrado
Que te envolvia mesmo com quem fosses!

Quem sabe erguer seus olhos para Deus
Nas horas tristes de amargor cheiinhas,
Sabe esperar com fé, por novas linhas
Que venham encurtar de gostos seus!?

Barcelos, 21-1-1968 CÉSAR CARDOSO

RANCHO INFANTIL DE VIATODOS

Para os que conhecem o Minho, verdadeiro jardim de Portugal, onde de um povo alegre e cheio de boa vontade trabalha e dança ou canta com uma espontaneidade digna de registo e ao alcance de todos os que por estas paragens circulam regularmente, não será necessário por certo dizer que se trata da zona portuguesa onde mais ranchos folclóricos existem, os quais levam a todo o País e ao estrangeiro, directamente ou através da Televisão e da Rádio, uma mensagem dum povo feliz em todos os sentidos. Barcelos, uma das terras mais típicas e ricas da vasta região a que nos reportamos, tem também, como não podia deixar de ser, os seus ranchos folclóricos, destacando-se de todos o Infantil de Viatodos, fundado há escassos meses e já com largos serviços prestados ao magnífico e ímpar folclore minhoto.

Tiveram mesmo já os seus comentários e dirigentes a feliz oportunidade de realizar um Festival Internacional de Folclore na sua freguesia, o qual atraiu as atenções de milhares de pessoas de todo o País e de vários ranchos da província e de outros pontos do País.

João Correia

FRIEIRAS...

Que Flagelo!!!
Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À Venda nas Farmácias.

Factos, Comentários e sugestões

(Continuação da 6.ª página)

Cadeia Civil

E já que peço pelos pobres, só mais isto: — Barcelos tem uma cadeia nova, bem construída e adequada ao fim a que se destina. Há nela disciplina, higiene e boa vontade. Só falta uma coisa muito simples mas muito necessária: calafetar algumas brechas do tecto para que não chova lá dentro. Se o benemérito que a mandou construir ali voltasse, ficaria com certeza confrangido ao ver como chove tanto lá dentro. E isto há anos e cada vez mais. O tempo e o dinheiro que se gasta em mover a máquina burocrática não seria melhor empregado nas mãos dum operário que se encarregasse de remediar esta necessidade urgente, já manifestada mas ainda à espera de solução?

considerações de alto merecimento que com certeza, pela autoridade da pessoa que as produziu e pelo seu valor intrínseco, serão devidamente apreciadas em todo o País e tomadas em consideração pelas entidades responsáveis.

VILA SECA, 29

Bela Iniciativa

Como em anos anteriores, a quadra festiva do Natal trouxe até nós aqueles que, na esperança dum futuro mais tranquilo, emigraram para França. Este ano, as famílias e todos os vilasequenses regozijaram-se com a sua vinda. E a razão é bem simples: o nosso Rev.º Pároco, que há muito sonhava dotar a igreja com uma aparelhagem sonora, chamou à residência os doze paroquianos que tinham chegado, contou-lhes o projecto e, caso curioso, dessa reunião resultou a realização do sonho — compra da aparelhagem para o interior e para o exterior.

Aberta a subscrição com 5 mil escudos do nosso Rev.º Pároco, logo todos ofereceram as suas esmolas que totalizaram a quantia de escudo 24 000\$00.

No dia 25 de Dezembro, tínhamos a igreja valorizada com uma aparelhagem das melhores e que muito jeito veio fazer para a nossa gentq acompanhar as cerimónias. É caso para dizer que, este ano, o Menino Jesus lembrou-se de toda a gente de Vila Seca.

Jantar de Confraternização

Há dias, reuniram-se na residência paroquial todos os que contribuíram para os alti-falantes da igreja, a fim de tomarem parte num jantar de confraternização que decorreu animadíssimo e num ambiente de grande camaradagem. Ao espumoso, o nosso Pároco louvou o gesto destes briosos homens, agradecendo-lhes em seu nome e no da freguesia, e desejando-lhe muitas felicidades nos seus trabalhos.

Festa de S. Sebastião

A ideia nasceu dum punhado de rapazes. Mas, como as festas não se fazem sem dinheiro, reuniram-se e organizaram uma «stúrdia» para cantarem os Reis. Apesar do tempo difícil, mais convidativo a uma fogueira do que a um passeio, lá foram de casa em casa e não perderam o trabalho e sacrifício porque, no fim, tinham dinheiro para uma festa como não nos recordamos ter visto em honra do Mártir S. Sebastião. Durante a novena, a igreja esteve sempre cheia de gente, destacando-se os jovens que ouviram com atenção e interesse as práticas em louvor do Soldado e Apóstolo de Cristo, e invocaram a Paz para as nossas Províncias.

No dia 20, a festa foi uma grande manifestação de fé. Toda a freguesia assistiu à missa solene, ao sermão e à procissão.

Parabéns aos briosos rapazes.

Orçamento da Câmara

Li há dias o orçamento da Câmara e gostei muito das palavras do Senhor Presidente acerca das Juntas de Freguesia. Por elas, conclui que o actual Presidente da Câmara de Barcelos está resolvido também a prestar auxílio às autoridades da aldeia, prometendo até subsidiá-las com uma percentagem do imposto de Trabalho. Assim dá um estímulo aos homens das freguesias para promoverem o progresso das terras. Bem sei que é de justiça, mas também sei que nem sempre essa justiça foi feita. Que seja pouco ou muito, é sempre uma ajuda que muito há-de concorrer para a nossa Junta se sentir contente com a administração das Autoridades.

Podê crer o ilustre Presidente da Câmara que Vila Seca está com ele.

Bodas de Ouro de Casamento

No dia 24 de Janeiro, festejaram os 50 anos de casamento, no Rio de Janeiro, o Sr. João Lobarinhas e Sr.a D. Amélia Ferreira Lobarinhas. A jubilosa data foi motivo de grande festa no Brasil, onde são importantes industriais. Mas Vila Seca associou-se a essa alegria e, por iniciativa da sua família, o nosso Pároco anunciou que no dia 24 haveria uma acção de graças, afirmando ser de justiça que toda a freguesia comungasse os mesmos sentimentos dos familiares de tão generosos benfeitores.

E assim, às 11 horas, quando o Rev. P.e Adelino Lobarinhas, so-

REMELHE

Desde há tempos, que motivos alheios aos nossos desejos, nos têm impedido de trazer às colunas de *Jornal de Barcelos* referências desta laboriosa terra. Ao voltarmos, apesar do tempo decorrido, não podemos deixar de assinalar a homenagem que Barcelos, tão espontaneamente, soube tributar ao seu Ilustre Filho, Deputado Senhor Professor Doutor Nunes de Oliveira, no passado dia 17 de Dezembro.

Nessa inesquecível manifestação de reconhecimento e simpatia, Remelhe teve no acto larga representação, dada à entusiasta influência do Senhor Engenheiro Trigueiros, que se fez acompanhar de, sua Ex.ma Esposa.

Presentes também as autoridades e muitas outras figuras de reconhecida reputação, que não quiseram deixar de afirmar o seu reconhecimento ao Ilustre Homem Público, os favores que tem dispensado a Barcelos e à sua gente.

Junta de Freguesia

A frente dos destinos da nossa terra, encontram-se os nossos amigos Srs. Fernando Senra, Manuel Araújo Matos e Francisco Pinheiro, elementos de reconhecido prestígio de quem muito temos a esperar.

Do seu entusiasmo e dedicação esperamos ver concretizadas as aspirações de Remelhe, já várias vezes divulgadas neste semanário: — a Escola, a electrificação do Lugar do Quintão e o arranjo dos caminhos que dão acesso àquele lugar, e ainda a conclusão do arranjo da estrada de Barcelos a Remelhe.

Assim o esperamos.

— C.

VILAR DE FIGOS, 2

Novo Posto distribuidor de Correio

Atendendo a certas anomalias que se verificavam na distribuição do correio, foi criado nesta freguesia um novo Posto distribuidor, no estabelecimento comercial do Sr. José Ferreira Rêgo.

O melhoramento causou uma certa satisfação na população, notando-se de início um bom funcionamento daqueles serviços.

Para França

Partiram há dias desta freguesia, com destino a França, os Srs. Francisco da Silva Alves e Manuel da Silva Alves, acompanhados de suas famílias. Com o mesmo destino também partiu o Sr. José Morais de Sousa. Muitas felicidades para todos, são os nossos desejos.

Falecimento

Na sua residência, faleceu, no passado dia 9, o Sr. João Gomes Ferreira, comerciante desta freguesia.

O seu funeral, que saiu de sua casa, na manhã do dia 11, foi muito concorrido. Na igreja foi celebrada missa de corpo presente, tendo sido o saudoso extinto sepultado no cemitério local.

A família enlutada, as nossas condolências.

— C.

brinho dos aniversariantes, subiu ao altar, já a igreja estava repleta de gente, não faltando os familiares, crianças das Escolas, senhoras Professoras, autoridades e ainda uma representação dos Bombeiros de Barcelinhos. A igreja apresentava um aspecto lindo, próprio das grandes festas. Com todos os altares *iluminados e enfeitados propositamente para o efeito*. No momento próprio, o Sr. P.e Adelino disse da razão justíssima desta homenagem.

Aniversário

No passado dia 20, passaram o seu aniversário natalício os nossos amigos Manuel da Silva Faria e Domingos Manuel Rodrigues. O primeiro completou 28 anos de idade e o segundo, 91. Que façam anos muitas vezes, são os nossos votos.

Assembleia Geral do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Continuação da primeira página)

E prosseguindo na sua exposição, o Senhor Eduardo Furtado referiu vários números de notável grandeza que bem expressam a dimensão do Banco Pinto & Sotto Mayor:

«Assim, os depósitos atingem mais de 11 milhões e 400 mil contos. O respectivo total de contas ultrapassa 191 mil.

Estes volumosos capitais confiados à nossa guarda, conjuntamente com o Capital Próprio, permitiram a concessão, durante o ano findo, de um montante de crédito da ordem dos 22 milhões e 400 mil contos que, incluindo garantias, avales e aceites, atinge o total de cerca de 26 milhões de contos.

É de notar que, somente quanto à Carteira Comercial, o número de letras descontadas foi de 1 milhão e 900 mil».

Quanto à expansão do Banco no Ultramar, em que se verifica a particularidade de ser o único banco comercial com sede na Metrópole a ter Dependências próprias nas Províncias Ultramarinas, o orador salientou:

«Porém, em Moçambique e Angola as coisas passaram-se, e registámo-lo com o mesmo espirito objectivo, de uma maneira bem diferente. Assim, com a instalação de 15 Agências e Dependências Urbanas nas duas Províncias, passamos a ter à nossa disposição os meios e os canais que nos permitem alargar o apoio iniciado há cerca de dois anos, às actividades do Ultramar».

Postos à votação o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fis-

cal, tudo aprovado por unanimidade, pelo que, da aprovação da proposta de aplicação dos resultados (50 000 contos para fundos de reserva e 12 500 contos para dividendos) resultou a elevação dos Capitais Próprios do Banco para o vultoso montante de 700 000 contos.

Ao Conselho de Administração foi aprovado por aclamação e por proposta do Conselho Fiscal, «um voto de bem merecido louvor pela forma criteriosa, elevada competência e inteligente orientação evidenciadas na gestão dos negócios do Banco», voto esse tornado extensivo ao Conselho Fiscal e o Pessoal do Banco foi igualmente louvado pela acção mais uma vez desenvolvida para o seu progresso.

Para completar o número de membros efectivos do Conselho de Administração foi eleito por unanimidade o accionista Senhor Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, conforme proposta daquele Conselho secundada pelo Conselho Fiscal.

Depois de esgotados os assuntos da ordem do dia e antes de encerrada a sessão, o Senhor Professor Dr. Afonso Rodrigues Queiró, na sua qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, congratulou-se com a forma como tinham decorrido os trabalhos e fez referências elogiosas às orações do Senhor Presidente do Conselho de Administração e Senhor António Champalimaud que expuseram e fundamentaram o crescimento do Banco, tendo o último produzido

radiadores
 FÁBRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS
Fábrica LANDOLT
 A mais antiga do País
Manuel Teixeira Prata
 Avenida Camilo - 144 Telefones: 31966 • 52675 PORTO

COBERTURAS E EMPENAS
 DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA
 MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a
 Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
 RUA DO ALMADA. 395 - PORTO

Clínica Cirúrgica
dos Irmãos de S. João de Deus
 ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211
BARCELOS
 destinada a atender a pessoas de ambos os sexos
CONSULTAS:
 ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas
 OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas
 CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas
 — Operações: dias a combinar
 OTORRINO (Ouvidos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas
 RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo
 Óptimos quartos e boas enfermarias
 à disposição de todos os médicos
 e ao serviço de todo o público

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO
 (2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos ou desconhecidos dos autores ANTONIO LOURENÇO MENDANHA e mulher, CONCEIÇÃO MARQUES, proprietários, da freguesia de Quintiães, desta comarca e dos réus MARIA DOS PRAZERES GOMES MACIEIRO, viúva, doméstica, ANA DE MENDANHA e marido, ANTONIO DE SA CORREIA, lavradores, todos da mesma freguesia de Quintiães, JOAQUINA DE MENDANHA, viúva, doméstica e MARIA MENDANHA MARTINS e marido, BERNARDO DA COSTA ROSA, lavradores, estes da freguesia de Aguiar, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produtos dos bens sobre que tenham garantia real, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum movidos pelos referidos autores, contra os mencionados réus.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho
 Verifiquei.

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

Câmara Municipal de Barcelos
EDITAL

Demolição do actual Mercado Municipal e arrematação de materiais dela provenientes

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 6 de Fevereiro de 1968, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 16 horas, do dia 29 de Fevereiro de 1968, para arrematação da Demolição do Mercado Municipal e materiais provenientes da referida demolição.

Esta arrematação reger-se-á pelo Programa do Concurso e Cadernos de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 29 de Fevereiro de 1968, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
 António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO
 (2.ª Publicação)

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da autora e dos réus, nos autos de acção especial de arbitramento que Maria da Assunção Rodrigues Torres, viúva, proprietária, da Lama move contra Augusto Torres Mendes e mulher, ele oficial do exército em serviço na Guiné e outros, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 29 de Janeiro de 1968.

O Escrivão de Direito,
 (a) Joaquim Pinto Coelho
 Verifiquei.

O Juiz de Direito,
 (a) António da Costa e Sá

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos
EDITAL

Feiras Semanais - Lugares Marcados

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna público, com complemento do estabelecido no Edital de 30 de Janeiro findo, que a arrematação de lugares reservados na feira semanal, para Sapateiros e Soqueiros, terá lugar no dia 26 (vinte e seis) do corrente, pelas 15 (quinze) horas.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 5 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal,
 a) António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos
EDITAL

Feiras Semanais - Lugares Marcados

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

ESCLARECE que no Edital de 30 de Janeiro findo, relativo à arrematação de lugares marcados nas feiras semanais se indica como base de licitação a importância de 500\$00, base anual, mas que, para o ano corrente, dado que somente se iniciará a marcação em 1 de Abril, deverá entender-se que a base será de 375\$00.

Mais esclarece que da arrematação estão excluídos os produtos agrícolas e de artesanato.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Barcelos, 10 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal,
 a) António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra da sua assinatura, os Srs: P.e Jeremias da Silva Baptista, de Faro, José Nunes Novais, de Viatodos e José de Sá Pinheiro, de Cambeses.
 Gratos pela deferência.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos
EDITAL
FEIRAS SEMANAIS — LUGARES MARCADOS

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna público que impondo-se a necessidade de marcação de lugares reservados nas feiras semanais desta cidade, por forma a proceder-se à delimitação conveniente da colocação de toldes e barracas na feira semanal e evitar-se essencialmente a ocupação com os mesmos toldes e barracas das faixas de rodagem dos arruamentos que marginam os talhões respectivos, a Câmara Municipal deliberou, na sua reunião ordinária de 9 de Janeiro último, o seguinte:

1.º

Que os lugares destinados à colocação de barracas ou tendas, bem como toldes nos dias de feira semanais ou anuais, venham a ser ocupados mediante arrematação em hasta pública;

2.º

Que a distribuição de lugares para ocupação da feira semanal seja feita de harmonia com a planta elaborada pela Repartição de Obras desta Câmara Municipal;

3.º

Que se dê conhecimento da deliberação que sobre este assunto foi tomada, por edital ou por qualquer outro meio de publicação;

4.º

Que a Câmara Municipal, atendendo às respectivas localizações dos diversos lugares marcados, fixe as bases de licitação que julgue justas;

5.º

Que ninguém seja admitido a licitar sem que prove estar colectado em contribuição industrial;

6.º

Que em igualdade de circunstâncias sejam preferidos os contribuintes cuja contribuição industrial seja susceptível de dar rendimento à Câmara Municipal de Barcelos no imposto de comércio e indústria relativamente aos contribuintes colectados por outros concelhos;

7.º

Que se não aceitam lanços inferiores a 10\$00;

8.º

Que para os lugares que vagarem dentro do corrente ano seja também adoptado o regime de arrematação em hasta pública mediante base de licitação que for julgada conveniente;

9.º

Os lugares que sejam arrematados, obrigam ao pagamento correspondente ao imposto de terrado, sob pena de, em caso de recusa, a Câmara dispor do lugar respectivo.

As plantas contendo a distribuição dos lugares destinados a barracas e toldes nos respectivos talhões, encontram-se expostas na Secção de Obras, da Câmara Municipal, no átrio dos Paços do Concelho, bem como em montras de estabelecimentos comerciais desta cidade.

As arrematações dos lugares marcados na feira semanal, no mês de Fevereiro próximo realizar-se-ão no Salão Nobre dos Paços do Concelho, nos dias que a seguir se indicam:

Dia 23, às 10 horas

Lugares reservados a fazendas e alfaiates;

Dia 23, às 15 horas

Lugares reservados a vendedores de artigos de alumínio, chapelaria, cordoaria, flores artificiais e padeiros;

Dia 24, às 10 horas

Lugares reservados a venda de meias e miudezas;

Dia 26, às 10 horas

Lugares reservados a ferreiros, artigos de plástico, quadros religiosos, roupas velhas e roupas feitas;

Dia 26, às 15 horas

Lugares reservados a sucateiros, tintureiros, malhas, rendas, artigos regionais, gravateiros, maleiros e ourives.

As bases de licitação para a arrematação de cada lugar marcado são de 500\$00, não sendo admitidos lanços inferiores a 10\$00.

A reserva de lugares resultante destas arrematações, termina em 31 de Dezembro de 1968 e começará a vigorar a partir de 1 de Abril próximo.

O facto de não ser arrematado qualquer dos lugares indicados nas plantas respectivas, não obriga a Câmara à garantia de ocupação de qualquer lugar na feira semanal por parte de vendedores de artigos ou géneros de qualquer natureza.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de qualquer natureza que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Barcelos, 30 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal,

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Ainda o aniversário de Problemas de Barcelos
Jornal de Barcelos
Um Parque de Jogos

Além dos jornais já referidos, que registaram o aniversário de *Jornal de Barcelos*, com palavras elogiosas, agradecemos, mais os seguintes:

O Comércio do Porto; Semana Tirsense; Jornal da Bairrada; O Despertar, de Coimbra; Jornal de Felgueiras; Notícias do Douro; O Desforço, de Fafe; Notícias de Chaves; Boa Nova, de Cantanhede; O Comércio da Póvoa de Varzim; Notícias de Guimarães; A Voz do Pastor, do Porto; Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso; Estrela da Manhã, de Famalicão; Badaladas, de Torres Vedras; Jornal das Aves;

Por lapso, deixou de ser indicado no número anterior que o interessante trabalho sob o título em epígrafe é da autoria do nosso apreciado colaborador, Sr. M. Leal Pinto.

Que os nossos leitores e o bom amigo nos desculpem a falta, aliás involuntária.

Comércio de Viveres, de Lisboa; Notícias de Famalicão; A Voz do Minho; Nossa Terra, de Cascais; e Correio de Portimão.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Torna público que este corpo administrativo, na sua reunião ordinária de 30 do corrente deliberou, relativamente à tabela de taxas e licenças que fora aprovada em 10 de Novembro de 1964, alterá-la no que se refere a taxas a cobrar nas feiras semanais que passarão a ser as seguintes:

II—Noutros Mercados e Feiras:

TAXAS DIÁRIAS

A—Ocupação de terrado, incluindo mesas, barracas ou tendas:

- 1) — Para venda de géneros alimentícios: por cada metro quadrado ou fracção 1\$00
- 2) — Para venda de produtos agrícolas e louça regional: Por cada metro quadrado ou fracção \$50
- 3) — Para venda de louça não especificada: Por cada metro quadrado ou fracção 2\$00
- 4) — Para venda de artigos de ourivesaria: Por cada metro quadrado ou fracção 4\$00
- 5) — Para venda de fazendas, tecidos, malhas, peças de vestuário e calçado: Por cada metro quadrado ou fracção 3\$00
- 6) — Para venda de tamancos, rendas, bordados e outros artigos: Por cada metro quadrado ou fracção 2\$00
- 7) — Se os artigos ou géneros se encontrarem em veículos motorizados, nos casos que venham a ser deferidos pela Câmara, acresce por cada metro quadrado ou fracção de ocupação de terrado . 3\$00 e se estiverem noutros veículos, também nos casos deferidos pela Câmara . 1\$00
- 8) — Para venda de aves de capoeira e coelhos 1\$00
- 9) — Para venda de ferragens: Por cada metro quadrado ou fracção: 2\$00

B—Exposição de Gado:

- 1) — Por cada bovino adulto 1\$50
- 2) — Por cada bovino adolescente 1\$00
- 3) — Por cada equino ou muar 1\$00
- 4) — Por cada asinino 1\$00
- 5) — Por cada suíno adulto. 1\$00
- 6) — Por cada leitão 1\$00
- 7) — Por cada ovino ou caprino adulto \$50
- 8) — Por cada borrego ou cabrito \$20

C—Taxas Diversas:

- 1) — Aluguer de balanças do Município: Por cada uma e por dia 2\$50
- 2) — Aluguer de medidas de capacidade: Por cada jogo e por dia 2\$50

Verifica-se, assim, que houve a seguinte diminuição de taxas de ocupação de terrado:

A)—Quanto a Produtos de Lavcura:

A taxa de ocupação de terrado por m² ou fracção, baixou de 1\$00 para \$50;

B)— Quanto a artigos Artesanais:

Foi tomada providência igual;

C)—Ocupação de terrado que referente a outras actividades relacionadas com Lavoura:

- 1) — De aves de capoeira e coelhos — foi a taxa por m² ou fracção alterada de 2\$00 para 1\$00;
- 2) — Quanto ao gado bovino adulto, foram as taxas também alteradas de 2\$00 para 1\$50;
- 3) — De gado bovino adolescente, de 1\$50 para 1\$00;
- 4) — De suínos adultos alterada de 2\$50 para 1\$00.

A Câmara Municipal, teve, pois, em vista na cobrança de taxas de ocupação da área de terrado nas feiras semanais, amenizar os encargos que oneravam a lavoura e actividades correlativas.

Esclarece-se que a reserva de lugares marcados se mantém mesmo durante a realização, nesta cidade, das Festas das Cruzes quanto a todas as actividades que vierem a dispor de lugar marcado em resultado da arrematação a que se vai proceder.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Câmara Municipal de Barcelos, 31 de Janeiro de 1968.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

EDIFÍCIO FABRIL ESPOSENDE

NOVO. Área 2700 m² em terreno com 8000 m². Junto à Estrada Nacional. Grande abundância de água. Arrenda-se ou vende-se com facilidades de pagamento. Telefone 23648 — BRAGA

À Sombra da Cruz

Acácio Cândido Gomes da Costa

Foi com surpresa, embora o soubermos doente, que recebemos a notícia do falecimento de Acácio Cândido Gomes da Costa, pessoa geralmente conhecida e estimada, não só pelas suas virtudes como pelo seu trato, como por ter sido durante muitos anos o cartorário da Junta de Freguesia de Barcelos, cargo que desempenhou com o sentido de bem servir a todos.

O Acácio era um destes barcelenses ciosos pelo prestígio e o progresso de Barcelos, pessoa, hoje não muito frequente, preocupado mais em ser do que em parecer, sempre coerente com a sua fé, a sua consciência e a sua determinação de cristão e português.

No tempo da mocidade foi desportista dos mais destacados, naquele tempo em que o desporto era dedicação e não exploração.

Deixa viúva a Sr.a D. Amélia Matos Machado e era pai do Sr. Vasco Maria Matos da Costa, casado com a Sr.a D. Maria Helena Pinheiro Matos da Costa.

O funeral que saiu da Igreja do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, realizou-se na tarde de 7 de Fevereiro corrente.

Paz à alma do bom amigo.

D. Maria Brazelina dos Santos

Na freguesia de Arcozelo, faleceu no dia 31 de Janeiro a Sr.a D. Maria Brazelina dos Santos, viúva, de 85 anos de idade, cujo funeral se realizou no dia 1 de Fevereiro, para a freguesia de Santa Eugénia, por vontade expressa da falecida.

Era mãe do nosso amigo Sr. José António dos Santos Cardoso, estimado e muito considerado comerciante da Zona da Estação.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências.

Desastres ocorridos no Concelho

ATROPELAMENTOS

Em 10 do corrente, em Vila Frescainha de S. Martinho, no lugar da Agrela, um ciclomotorista atropelou a menina Deolinda Maria Matos Coelho, de 8 anos de idade, filha do Sr. António Coelho Figueiredo e da Sr.a Delfina Matos Cardoso, residente na mesma freguesia.

A sinistrada ficou internada no Hospital desta cidade para observações.

Notícias do Minho

Lampreias

Começaram há semanas a vender-se as lampreias, piteu apreciado dos gastrónomos e elemento de interesse para a cozinha caseira.

Nem sempre as disposições estabelecidas favorecem interesses locais, como a nova legislação sobre pesca, que veio pôr termo à pesca desportiva da lampreia no nosso rio, passatempo que tomava os ócios de muitos e bons barcelenses e era nota de tipismo curioso e interessante, por cujo retorno devíamos pugnar, na certeza de contribuímos para a valorização dos atractivos reais da nossa Terra.

Distilaria de Vinhos

Prepara-se a construção, em Palmeira, subúrbio a nordeste de Braga de uma destilaria de vinho e aproveitamento de seus resíduos, iniciativa da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, que fica localizada a bem servir a região de Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. Local excelente e de bons recursos, servindo bem aquela zona, sendo pena fique bastante à desamão para a lavoura barcelense.

Barcelos dia a dia

Por LEAL PINTO

Rua da Madalena, da Barreta & C.ª

Poderemos ser aborrecidos até para os nossos estimados leitores, mas não desistiremos do propósito de por intermédio das colunas de *Jornal de Barcelos*, chamar mais uma vez a atenção dos responsáveis, pelos destinos de Barcelos, para muitas anomalias, que exigem solução. Do muito que por aí há de mau, e que este semanário já várias vezes, por intermédio dos seus colaboradores tem chamado a atenção — situa-se a Rua da Madalena, que já chegou ao horrível e perigoso, quer para o trânsito, quer para os peões. Como não bastassem as covas da rua, inacreditável indiferença, levou alguém, que se julgou irresponsável pelos seus actos, a amontoar pedras sobre o passeio impedindo de ser utilizado pelos peões e oferecer espectáculo deprimente!

Urge remediar, com urgência as péssimas condições da referida rua, mas que com eficiência e não com o tradicional «trabalhinho» que por sistema se costuma aplicar, por intermédio dumas pazadas de terra ou barro a tapar buracos e esperar que o tempo e o trânsito o solidifique.

Esta rua suporta diariamente grande volume de trânsito, e por certo que se avolumará, dado o surto de progresso de que esta zona está a ser enriquecida e até porque oferece excelentes condições de passagem.

Não terá também passado despercebido o movimento que a Rua da Barreta está a suportar, dado que se presta a excelente ponte de passagem ao trânsito que procede da estrada de Esposende destinadas ao Sul.

Tenho observado seguirem aquele caminho veículos pesados, criando situações de perigo até aos próprios moradores, devido à sua faixa estreita, pelo que se me oferece lembrar, a quem de direito, considerar as excelentes condições de daquela rua podiam resultar, se fosse alargada e devidamente urbanizada.

Num dos seus lados, em toda a extensão daquela rua, tem como face, apenas muros, e bem feios, já porque nunca foram caiados, já porque atendendo à sua elevada altura, é uma barreira à luz e ao sol das casas que lhe estão defronte.

A Rua de Trás das Freiras, Largo do Bonfim e Rua Miguel Bombarda, oferecem também excelentes condições para canalizar o tráfego do norte para sul de Barcelos, desde que se lhes melhorem as condições.

Como se encontram, num estado de abandono incompreensível, deslustram o título de cidade e de terra de turismo.

As nossas referências?

Sempre entendemos, na melhor das nossas intenções de servir os interesses de Barcelos e das suas gentes, que a colaboração da Imprensa com as autarquias, seria a mais frutuosa maneira entre estes e os municípios.

Em tempos, focamos a questão neste jornal, divulgando a opinião, sobre a epígrafe «o município gosta de saber», isto é, que a C. M. desse conhecimento, dos assuntos de maior importância, tratados nas reuniões municipais, a exemplo de tantas e tantas terras, que até o fazem por intermédio da imprensa diária.

Problemas de Trânsito

Dedicado leitor e assinante de *Jornal de Barcelos*, fez-nos sentir a sua surpresa e doutros comerciantes da Avenida Doutor Oliveira Salazar pela indiferença que tem merecido o pedido feito há cerca de 2 anos, por intermédio dum exposição dirigida ao Senhor Presidente da Câmara, em que pediam a proibição de estacionamento de veículos de carga, na parte da referida Avenida, que fica junto dos estabelecimentos comerciais.

Embora haja além do mais uma Comissão Municipal de Trânsito,

até hoje nada foi resolvido ou pelo menos nenhuma satisfação foi dada a tal pedido.

Um outro problema, que praticamente se relaciona com a questão, daqueles comerciantes lesados pela presença dos veículos pesados, não menos importante, é o estacionamento dos referidos veículos junto da Igreja do Senhor da Cruz e do Passeio das Barrocas.

Acontece que estes têm sido muitas vezes fotografados e filmados por turistas que normalmente se deslocam a esta cidade nos dias de feira semanal, de fama internacional, dia em que exactamente estes monumentos se encontram abafados pelos toldeiros muito pouco estéticos nos carros de carga.

Também já nos tem sido dado observar, que nos dias de feira, ao longo da referida Avenida Doutor Oliveira Salazar, estacionam um incalculável número de veículos pesados, a servir de armazém aos feirantes, fornecendo e arrecadando artigos da feira.

Permitida nos seja uma pergunta? Porque razão, não fazem deslocar estes veículos para locais mais afastados: Campo de S. José, Campo 28 de Maio, etc., etc.

Se assim acontecer, estes locais ficam muito mais desafogados e qual quer reportagem fotográfica livre de tais impecilhos.

Também já foi por nós comentado o reprovável estacionamento de automóveis e bicicletas no passeio central da Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Não obstante os prejuízos que podem resultar de tão injustificável ocupação de passeios, de molde a privar dos seus legítimos direitos, «o pobre peão» e o público em geral, e até porque os abusos se vão processando, cada vez mais, nos permitimos chamar à atenção de quem de direito para esta anomalia, certos que se porá termo, a uma tolerância que não merece elogios, antes aborrecimentos e desrespeito perante os peões.

Crónica Cultural

(Continuação da 6.ª página)

tico progresso. Este não pode nem deve ser exclusivamente material.

Na verdade, também é um facto que essas realizações assombrosas da técnica hodierna não voltado o homem para uma ocultação material, superficial e externa. Significa isto que em relação ao passado, a nossa civilização pode não ter progredido. O valor dum civilização radica no espírito, na perfeição da vida interior. De forma nenhuma pode ser considerada como progresso esta humilhação do homem ante as grandes descobertas técnicas. Cientistas de grande cultura descobriram engenhos poderosos que outros homens reproduzem, para terem nas mãos possibilidades de imporem domínio sobre os semelhantes. E será isto progresso?

Como princípio geral apetece dizer que em tudo há progresso. Em nenhuma época, o homem vísia retroceder, andar para trás. Cada época, cada período da história do homem apresenta, pelo menos, algum campo de inovação. Temos mesmo uma época do pensamento humano em que o problema do progresso foi posto e estudado com muita acuidade. A condição para tal progresso seriam as luzes, as luzes do espírito. E, mercê delas, o homem avançaria renegando o tradicional e a autoridade.

Seria esta posição autêntica? Em certo modo. O progresso reside no interior do homem; não se pode limitar exclusivamente aos bens externos e técnicos da civilização. O homem na sua totalidade — eis pois o sentido autêntico do autêntico progresso.

A. Filipe Neiva

SILVEIROS, 11

Novos homens, novas perspectivas

Como é do conhecimento geral, assumiram no mês passado as suas funções os os novos elementos oportunamente eleitos para as Juntas de freguesias em todo o continente e Ilhas Adjacentes, sendo certo que em muitas terras foram reeleitos aqueles que já tais funções desempenhavam há anos, certamente por agirem ao completo agrado das respectivas populações e de acordo com as leis que nos regem.

No caso específico de Silveiros, tal como em devido tempo aqui referimos, a junta de freguesia foi totalmente remodelada, como em muitas outras terras, por manifesta vontade daqueles há bastantes anos vinham dirigindo os destinos locais especialmente o Presidente, Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo que demonstrou as dificuldades que o impediam de continuar a exercer tal cargo, especialmente devido à sua extenuante actividade Comercial. Esse facto em ninguém causou estranheza, pois tal circunstância desde há tempos vinha sendo conhecida de todos Silveirenses. Entretanto, o ilustre filho desta terra promete a mais leal e franca colaboração aos novos dirigentes, que do seu saber e experiência muito podem beneficiar para o cabal desempenho das funções assumidas. Por isso para o nosso ilustre amigo, Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, que tão largamente tem contribuído para o engrandecimento e prosperidades da sua e nossa querida terra vai, em nome de todos os conterrâneos, o agradecimento e prosperidades da sua e nossa querida terra vai, em nome de todos os conterrâneos, o agradecimento sincero e amigo daqueles, que nessa figura prestigiosa vêm o Homem Bom de que Silveiros precisava em número mais elevado, tal como aqui referimos oportunamente.

Voltando-nos, agora, para os considerados elementos da nova Junta local, cujos nomes individualmente já tivemos a honra de publicar nestas colunas, vai para todos eles a saudação amiga e também muito sincera dos silveirenses que confiadamente e na melhor expectativa depuseram em suas mãos os destinos desta donairosa freguesia.

Como já aqui dissemos há pouco tempo a tarefa que se lhes apresenta é de certo modo difícil, sobretudo por estarmos em localidade bastante evoluído no que se refere à iniciativa particular e, em contrapartida, carecida de vários melhoramentos que só a acção das autoridades pode e tem obrigação de resolver, valendo-se para efeito dos meios normalmente postos ao seu alcance. Nestas circunstâncias é da maior necessidade que a nova Junta local comece desde já a equacionar os problemas mais instantes para o meio dando prioridade àquelles cuja urgência de resolução é verdadeiramente reconhecida como sucede, por exemplo, com tantas vezes debatido abastecimento de

água por lavadouros e fontenários a servir com eficiência os lugares do Souto da Igreja e Boucinha. Se é certo que se trata de obra bastante dispendiosa, não é menos certo que, a fazer-se, deve fazer-se obra a servir o melhor possível e não obra incompleta, até para evitar de amanhã sermos acusados de gastar dinheiro num melhoramento que, afinal não resulte o efeito previsto e é desejado como, infelizmente, já tem acontecido. O abastecimento de água a Silveiros é obra da maior necessidade e interesse mas, para a sua concretização, há que, antes, proceder a um estudo profundo das possibilidades de captação e condução do precioso líquido até aos lugares atrás referidos.

Da necessidade de outros melhoramentos cuja execução, também nesta localidade se impõe, falaremos noutra ocasião, pois, por agora e desde há muito, a nós e especialmente às muitas dezenas de sacrificadas donas de casa, a preocupação número um reside na escassez de água potável para se abastecerem e atinge ainda mais assustadoras proporções quando se regista qualquer incêndio, ocasiões essas em que até as corporações de Bombeiros se vêm em sérios embaraços para o cumprimento da sua nobre missão.

E, por último, para que tudo se possa promover gradualmente, confiamos em absoluto na união e entusiasmo dos nossos dirigentes, sabido como é, que tais predicados são indispensáveis ao completo cumprimento da honrosa mas ingrata tarefa que se lhes apresenta.

Pela nossa parte, podem contar incondicionalmente com a mais leal e franca colaboração, sem nunca esquecermos que o bem estar da Grei se situa acima de todas as coisas.

Doentes

Esteve muito doente, chegando o seu estado a causar certas apreensões, a Ex.ma Sr.a D. Maria Generosa da Costa Faria, estremosa esposa do nosso estimado amigo e anfitrião Sr. Aníbal Miranda Campelo, activo funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Graças a Deus que, neste momento, já podemos afirmar que a doente se encontra quase completamente restabelecida o que registamos com alegria.

Também o nosso bom amigo, Sr. José Camposinhos, estimado funcionário da Casa do Povo, tem ultimamente andado um pouco adoentado, pelo que lhe desejamos rápidas melhoras.

Vida Militar

A fim de, a seu pedido, ingressar na Força Aérea, partiu há dias para Tancos, o jovem Carlos Camposinhos, que para o efeito possui o curso Montador Electricista. Mil felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

ALVELOS, 4

Continuam intransitáveis os caminhos desta freguesia, embora o tempo não tenha sido invernos.

Apelamos e lembramos a quem de direito para que se não esqueçam de tantas almas que calcam estes caminhos para grangear o pão de cada dia, e quantas vezes de noite ainda.

Temos também caminhos entre silvados e aguacentos sem terem uma triste lâmpada que os ilumine. Seria bom recordar que o lugar de Lamações e arredores, dos mais populosos em operários e com energia eléctrica a cem metros, não tem meia dúzia de lâmpadas que iluminem alguns dos seus caminhos, onde passam esses operários e operárias, algumas muito jovens ainda.

Talvez tudo isto seja esquecimento ou falta de lembrança. A pedido, aqui fica esta pequena lembrança a quem de direito, a fim de que tudo se realize para bem de todos.

Que assim seja, são os nossos votos.

Desporto

No passado domingo, teve a honra de visitar o Águias F. C., o forte agrupamento de Viatodos.

Grande falange de apoio trouxeram os visitantes. No entanto, no final do encontro, o resultado fixou-se em 4 para o Águias, 2 para o Viatodos.

Os atletas comportaram-se bem, assim como a digna assistência deve ter um voto de louvor pela maneira como se comportou. Arbitragem boa.

Assim é Desporto.

— C.

CAMBEZES, 12

Foi no passado dia 2 do corrente que a freguesia de Cambeses, recebeu com grande animação o nosso Presidente da Câmara Municipal, acompanhado do Senhor Engenheiro e de vários camaristas, para estudarem o corte de estrada que liga o lugar da Igreja ao lugar da Venda Nova, limite da freguesia de Sequeira. O Povo da freguesia recebeu estas individualidades com todo o carinho, e, no final, foi-lhes oferecido um "copo de água", em casa do Senhor Presidente da Junta, onde estava presente o pároco, regedor e membros da Junta.

Baptismo

No passado dia 11 do corrente, recebeu as águas do baptismo, a quem foi posto o nome de Manuel, um filho do nosso amigo Sr. Eduardo Pereira Barbosa e da Sr.a D. Ernestina da Silva Oliveira. Foram padrinhos o Sr. Manuel da Silva Oliveira, tio do recém-nascido, e a Sr.a D. Maria da Silva Campos, esposa do nosso velho amigo regedor da freguesia.

— C.

— C.

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais.
Juro de 8%.

Apartamentos mobilados e andares

em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (Cidade-Jardim) - Amadora

Linha de Cascais - Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia. A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.^{DA}

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670.

Fralães, 29

Recordações do passado

As condições de sobrevivência, nesta freguesia, eram tão precárias em todos os aspectos e, no que diz respeito a vias de acesso, que não iam além de uns carreiros e um caminho, sem condições para o trânsito de um carro de bois.

Mas Fralães é superior a outras freguesias, no aspecto religioso, por existir ali o lugar Sagrado de Nossa Senhora da Saúde há mais de trezentos anos.

Toda a gente tinha fé neste Santuário, mas sabia de antemão que, para satisfazer as suas promessas, tinha de se sujeitar a qualquer dessas vias, sem poder utilizar uma simples bicicleta a pedal.

Este real apontamento, por si tão flagrante, deve ser o bastante para os nossos estimados leitores poderem ajuizar a extensão da nossa pobreza, não só em caminhos, como também em todas as coisas de interesse público.

No ano de 1923, surge um milagre! Entra para tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, o saudoso Sr. Aires Pereira de Araújo Campos (conhecido pelo Aires do Rio), já falecido, que com o seu altruísmo e grande projecção, não se poupou a tantos sacrifícios só com a finalidade do engrandecimento desta terra.

Era grande desejo que houvesse uma estrada a fazer ligação com a nacional, mas também havia dificuldade na aquisição dos terrenos para a mesma. Porém o prestigioso Aires do Rio não se deixou sem conseguir dos proprietários todo o terreno, seguindo a terraplanagem do mesmo e no ano de 1924, era a mesma inaugurada.

Foi um delírio para toda esta gente verificar, pela primeira vez, a chegada ao Santuário de Nossa Senhora da Saúde uma carravana de dez automóveis, de que se compunha o cortejo do enlace do Sr. João Faria de Sousa, da cidade do Porto, com a Sr.a D. Maria Olinda Moreira, da freguesia de Viatodos.

Jamais se pagará tão memorável data, não só pelas ilustres pessoas com que o acto se revestia, como também pela aptidão de podermos receber toda a qualidade de veículos motorizados!

Mas havia mais a fazer: tínhamos o cemitério antigo interdito e impunha-se que os nossos mortos não fossem a sepultar em terra alheia.

Sucedo o falecimento de José Silveira, filho de Manuel José Silveira e de Delfina Silveira, e, tendo sido vedada a porta do cemitério pela Guarda Republicana de Barcelos, ficou o cadáver depositado no Santuário de Nossa Senhora da Saúde.

Aproveitaram a ausência das autoridades as Senhoras Teresa Gomes Martins, Maria da Costa, Leopoldina Fernandes da Costa e Maria da Silva Miranda, que, com o apoio geral do povo desta freguesia, levaram o cadáver para o referido cemitério e procederam ao seu enterramento.

Paga de tal acto: oito dias de prisão apenas minorada pela gratidão de todas as pessoas amigas. Como se impunha a mudança deste cemitério, tratou disso o mesmo tesoureiro, tendo sido transferido para o actual lugar.

A fonte de Nossa Senhora da Saúde era de chafurdo e a água seguia para uma presa, Foi ali construída uma orgulhosa obra de arte e de grande utilidade, pois além do fontenário, bebedouro para animais, beneficiou também com um ótimo lavadouro público.

Também o parque foi terraplanado e vedado com muros de suporte.

Em 1935, passou o seu mandato de tesoureiro para o Sr. Constantino da Costa Novais, tendo restaurado a residência paroquial, electrificado o Santuário de Nossa Senhora da Saúde, mandado construir a casa para as promessas e o escadório de acesso ao adro do Santuário. Com o seu falecimento em 1949 tomou posse do cargo o seu filho, Sr. Abílio da Costa Novais, até ao ano de 1955.

Foi substituído, pelo Sr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá, já falecido, que procurou recuperar o tempo passado, mandando construir dois coretos, colocar o relógio na torre, um carrilhão de catorze sinos, uma instalação eléctrica nova com lâmpadas fluorescentes no Santuário de Nossa Senhora da Saúde e beneficiou as árvores do parque. Foi restaurado o manto da imagem de Nossa Senhora da Saúde, adquirida uma aparelhagem sonora com grande colecção de discos, um pátio, diversas opas e lanternas novas, etc.

O seu mandato, apenas de oito anos, tornou-se brilhante pelas obras que deixou a perpetuar o seu nome, recordando toda a freguesia a sua feita com profundo pesar.

Em 1963 entregou o seu mandato de tesoureiro Sr. Alberto Correia de Oliveira, tendo terminado aqui o progresso da freguesia.

— C.

Rosa de Oliveira Martins

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Seu marido António Moreira, julga ter agradecido, directamente, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de saudoso extinto, ou que, por qualquer modo, lhe apresentaram condolências por ocasião de tão infesto acontecimento.

Na expectativa, porém, de algum lapso, vem publicamente manifestar o seu indelevel reconhecimento a quantos o acompanharam no doloroso trans e convida todos os seus amigos e os que foram das relações da finada a assistir à missa do 30.º dia que por sua alma morda rezar na Igreja Paroquial de Barcelinhos, no dia 22 do corrente às 8 horas.

A todos protesta e sua sentida gratidão Barcelinhos, 13 de Fevereiro de 1968

.....

Leia, assine e propague «Jornal de Barcelos»



Atenção Barcelos

Voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE

Estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia LAMELA

Rua D. António Barroso, 49 - BARCELLOS

na próxima 2.ª-feira, dia 19 de Fevereiro, das 10 às 12 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS PARA USAR ATRÁS DA ORELHA — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos, e os sensacionais MODELOS POPULARES.

A CASA SONOTONE faculta-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na FARMÁCIA LAMELA no dia 19, das 10 às 12 horas.

CASA SONOTONE ▶ Praça da Batalha, 92-1.º # PORTO ◀ Poço do Borratém, 33 s-1 # LISBOA-2

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 82257
Visado pela Censura

O ARTESANATO SOCIEDADE FACTOS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Aniversários

Este jornal tem sido um baluarte em defesa do artesanato, em defesa das artes e indústrias populares de Barcelos.

Valerá a pena? Realmente, terá o artesanato a importância, o valor, que este jornal lhe atribui?

A feira semanal de Barcelos responde eloquentemente. O interesse e zelo que o Secretariado Nacional de Informação e o Fundo de Fomento de Exportação têm votado a todo o artesanato nacional também nos dá uma resposta bem positiva. Mas a melhor resposta deu-no-la o deputado Sr. Dr. Nunes de Oliveira, na Assembleia Nacional. Portanto, vale a pena e muito mais: devemos considerá-lo um dever, se é que na verdade pugnamos pelos interesses da terra. Por isso temos dado tudo o que podemos e sabemos em favor desta causa.

O CENTRO DO ARTESANATO DE BARCELOS pretende representar, defender e fomentar o labor artesanal das 89 freguesias do seu concelho. Menosprezá-lo seria menosprezar o futuro de todas as artes populares da região; seria menosprezar uma grande parte do que Barcelos possui de bom.

Se Barcelos, mesmo sem qualquer apoio superior, devia zelar por todo o seu artesanato, seria crime desprezá-lo quando de capital lhe vem o incentivo e valiosíssimo auxílio, e seria uma grosseira desconsideração para aqueles que, de maneira tão simpática, nos propõem tão valiosas colaborações. Barcelos marcar-se-ia a si próprio com o ferrete da ignomínia. Por isso, a Câmara Municipal, pelo seu pelouro do Turismo, decidiu participar na sua defesa e fomento. É lícito pois, augurar-lhes as melhores prosperidades.

Os nove meses em que o Centro se tem movimentado sem capital são uma iniciação, cheia de dificuldades e vicissitudes embora, que serviu para se verificar que na realidade o Centro muito pode contribuir no movimento turístico de Barcelos e para se verificar o muito que o Centro pode fazer a favor do artesanato. Haja vontade de trabalhar; ponha-se de parte a política que só pode servir para separar os barcelenses e destrói as melhores boas vontades; que o lema «A Bem da Nação» não seja aproveitado para camuflar interesses inconfessados ou inconfessáveis; seja-se baírrista de verdade e não a fingir, e a prosperidade virá ao de cima. Também na direcção do artesanato isto é necessário.

Os lugares de direcção no Centro do Artesanato, até esta data, não têm sido propícios à exibição de penas de pavão nem mesmo aos bons apreciadores de opíparos banquetes. Pelo contrário, têm sido apenas lugares de trabalho onde muitas vezes se tem de defrontar a incompreensão do artesão e até a sua ingratitude. Não digo que o trabalho dos dirigentes tenha sido pago com o seu próprio sangue, suor e lágrimas, mas tem sido alguma coisa parecido. Mas alguém tem

de o continuar com muito jeito, compreensão e disciplina, e muita força de vontade, até que venham melhores dias. É muito vulgar dizer-se aqui que «BARCELOS PAGA MAL A QUEM O SERVE». É de esperar no entanto, que à medida que os estabelecimentos vão sendo cada vez mais frequentados, essa frase vá perdendo a sua razão de existir. Entretanto, servir é um dever, e não devemos esperar por recompensas para o cumprir.

Temo-nos empenhado para que Barcelos tome consciência do valor do seu artesanato e se interesse pela prosperidade deste. Não pretendemos impôr princípios nem doutrina porque para isso não estamos habilitados; mas procuramos divulgar a de entidades que consideramos competentes e gostaríamos de ver, em cada barcelense, um defensor acérrimo dos interesses locais.

É necessário que o centro singre e venha depressa a desempenhar todas as finalidades para que foi criado, para bem do artesato e para bem de Barcelos.

Crónica Cultural

O Progresso

Dentro do amplo campo da cultura, o espírito do investigador concentra-se numa ou noutra zona, consoante as solicitações da época. Um dos problemas que tende a formular-se e desenvolver-se e ganhar corpo é precisamente o problema do progresso.

Há ou não progresso? Que é o progresso? Estas e outras muitas questões surgem amiúde. Relaciona-se este problema com outros muitos como os da história, cultura, época, período e outros muitos que nos últimos tempos têm recebido bastante incremento...

A ninguém resta dúvida que há progresso. Basta, para o comprovar, uma ligeira relação estabelecida entre épocas históricas distanciadas. Lembremos a deslocação no mar, na terra e no ar. Quão grande distância vai do homem da Grécia clássica ao nosso tempo! Logo, no campo da técnica, das realizações materiais podemos assinalar uma contínua perfeição de objectos, de instrumentos, de formas de actuar a que é lícito alcinhar de progresso.

Desd ea chamada Revolução Neolítica à Revolução Industrial e mecânica, o homem avançou e avançou extraordinariamente.

Mas o progresso poderá e deverá radicar-se exclusivamente neste lado material? Porquê a razão de afirmar-se que a Europa está sob muitos aspectos mais pobre e débil do que antes da revolução científica? É de surpreender esta afirmação, mas é um facto. O desenvolvimento e a perfeição das coisas materiais pode não constituir o autêntico progresso.

(Continua na 4.ª página)

Quinta-feira, 15

D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Sexta-feira, 16

Menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Sábado, 17

Emílio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José António Rego Fernandes, D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira e Menina Teresa Brochado de Sousa Pedras.

Domingo, 18

D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Segunda-feira, 19

Emílio da Silva Melo e Menino José António Carvalho Serra.

Terça-feira, 20

Carlos Eduardo da Silva Vinagre, Menina Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira, Menina Maria Humberta Ferraz Braga Maciel, Eduardo António da Silva e D. Perpétua Ferreira Gomes.

Quarta-feira, 21

D. Maria do Céu da Silva Maciel.

Manuel Leal Pinto

Em 5 de Fevereiro corrente teve o seu aniversário natalício este nosso dedicado amigo e colaborador, apreciado dos nossos leitores pelos seus pertinentes comentários sobre problemas da cidade e do concelho.

Aqui lhe consignamos aceno da nossa simpatia, com votos de ver a repetição em felicidade desta data por muitos e fecundos anos.

Amadeu Ferreira Lemos

No passado dia 9 completou o seu 39.º aniversário o Ex.mo Sr. Amadeu Ferreira Lemos, muito ilustre presidente da Casa do Povo de Viadodos, proprietário, contabilista e agente de seguros desta freguesia.

Ao bom, útil e dinâmico aniversariante apresentamos-lhe os nossos parabéns com votos das maiores felicidades para si, esposa e filha.

João de Almeida

Embora involuntariamente atrasados, não queremos deixar de registar que este ilustre senhor foi nomeado Presidente da Comissão de Turismo do vizinho concelho de Esposende.

A João de Almeida, que em Barcelos comanda o Terço da Legião Portuguesa, registamos as nossas sinceras felicitações.

Intervenção Cirúrgica

Em clínica de Águeda, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, felizmente com êxito, a Ex.ma Senhora D. Maria Adélia Pi-

Se há calçado na feira quase ao preço da neve que ultimamente tem caído—desde 10\$00 o par por que se vê ainda nas nossas ruas de pé descalço? Não poderão os agentes da autoridade acabar com este péssimo costume, que causa vítimas sem conta?

Os Nomes das Ruas

Já de há muito temos verificado que quem tenha necessidade de procurar alguma das nossas ruas se vê em dificuldades para o fazer e se a pessoa é estranha à terra, vai de mal a pior, porque as ruas ou não têm os nomes nos cunhais respectivos ou em maioria estão de tal maneira que não se lêem, ou estão desactualizados.

Um exemplo: os que procuram a Rua Dr. Manuel Pais encontram na Placa: Rua da Estrada. Quando as ruas têm alcunhas, o que farão os indivíduos?

Campo da Feira

As demarcações de lotes no Campo da Feira para os feirantes foi uma medida bem tomada há muito pela nossa Câmara Municipal. Mais demarcações, ultimamente, se fizeram e consta que outras se lhes vão seguir. Cada feirante ocupa unicamente o terreno que paga. Até aqui tudo está certo.

O que não achamos bem é a maneira como estão colocados os referidos marcos: pião que não conhece o piso passe ali às tantas da noite, muita sorte terá se, ao terminar a travessia do quarteirão das tendas de pano, não tiver de entrar no Hospital para levar dois pontos na cabeça ou de fechar a boca aos sapatos, no sapateiro mais próximo.

Sabemos que o método da demarcação é provisório e este mal se há-de remediar ao pavimentar o Campo da Feira. Mas será justo, no entanto, que o pião esteja sujeito a isso?

menta de Castro Damásio, dedicada esposa do Sr. Eng.º Américo Gonçalves Damásio, nosso dedicado amigo e chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos.

VIATODOS, 13

Doentes

Depois de uns dias retido no leito, retomou a sua actividade parquial o nosso estimado Reitor P.e José Joaquim Garcia de Oliveira.

— Ainda se encontra doente a Sr.a D. Laura Garcia de Oliveira Barbosa, mas a caminho de restabelecimento.

— Há já bastante tempo, com doença de certa gravidade, está a Sr.a D. Custódia Nunes da Cunha Barbosa.

Deus lhes dê saúde.

— C.

Não será possível?...

Não será possível remediar certas deficiências do nosso meio, cujas consequências recaem quase totalmente sobre os mais necessitados e que não têm quem por eles? Por agora só isto:

Já aqui dissemos como é conflagrador ver nas madrugadas de inverno, às escuras e à chuva, grupos enormes de raparigas e correm em direcção às fábricas. Que vai a correr e à chuva, disso ninguém tem culpa. Ora que vão às escuras numa cidade com boa iluminação como Barcelos, isso é que não está certo. Se a luz eléctrica da via pública estivesse ligada mais um quarto de hora não arruinava as companhias e remediava muito o mal. E teve ligada toda a noite a iluminação das ruas praticamente desertas, e a madrugada, quando passa uma multidão de gente, a luz morre. Aos tropeções, com os guarda-chuvas virados e os corpos ensooados os pobres correm em direcção às fábricas, porque se chegam atrasados um minuto, têm de voltar para trás...

As barragens do Norte estão em situação privilegiada. O Cávado mantém-se caudaloso, quase sempre ao passo que outros rios de maior leito quase secam. Em nome de milhares de operários e operárias, vendedores ambulantes e de muitos outros necessitados, vimos pedir que julgamos cem por cento justos que não apaguem a luz pública cedo!

(Continua na segunda página)

O QUE VAI PELA CIDADANIA

Gil Vicente Futebol Clube

Metendo, embora, foice em seara alheia, queremos chamar a atenção dos Barcelenses para o grave prejuízo, que poderá ser, a desclassificação do *Gil Vicente*, grupo de futebol que aqui esteve mal só no nome e que agora, em consequências diversos factores, uns imprevisíveis outros descuidados, não vai em honra de bonança. Em tudo e até no desporto nem sempre o improvável resulta, de modo que cada um colha os frutos dos trabalhos feitos, já que nem sempre é possível a concretização do quero, posso, mando — razão de muito sucesso e de outro tanto insucesso. Nada percebemos técnicas e táticas desportivas, mas perdoem-nos os entendidos, os membros do *Gil Vicente* só poderão comprometer-se com a dedicação e a determinação dos Barcelenses. O desporto interessa à Terra e aos Barcelenses.

Vamos a um tour de force emendando erros e corrigindo desvios, faça o nosso *Gil Vicente* voltar às tardes de triunfo e de satisfação de todos nós, desportistas ou não. Ainda é a tempo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Medicina Especialista de Crianças
Clínica Real de Senhoras
Consultório: Campo 3 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef. Consult. 82498 Resid. 82803

CÉSAR F. CARDOSO
ADVOGADO
Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

PARA PRESENTES...
Fixo sómente esta Casa.
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 8 de Outubro 33
PÓVOA DE VARZIM

Animais—Aves—Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PÍPIO
GUIA — LEIRIA

Casa Sialal
TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Nova Casa de Móveis
de EVANGELISTA CARDOSO
Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compra sem consultar os nossos preços.
R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa Soucasaux
Foto-graças - Redi-as - álbuns - artigos fotografáveis
Telefone 82348 — BARCELOS

AS MELHORES FAZENDAS em Terylene, Acrilan e Scotchgard, para fatos—Padrões modernos e bons.
COMPRE O SEU FATO na
Casa Cordeiro
Av. Oliv. Salazar, 52—Telf. 82576—BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORRISO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo de Feira — Telef. 82458 — BARCELOS

